

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

12-1-89

Cl:

Assunto:



Rua Senador Fláquer

O parque de diversões Gibimba sobreviveu bem mais de 10 anos em Santo André. Já existia em 1935 e funcionou até depois de 1945 próximo à vila operária mantida por santistas na Senador Fláquer com 11 de Junho.

A Senador Fláquer era de terra batida. Havia a Farmácia Santa Terezinha, de Breno Fláquer. Na mesma rua, onde está hoje a agência do Banco Mercantil, funcionava uma ferraria. A Conack fazia condutores elétricos. Suas instalações, na Coronel Seabra, hoje são ocupadas pela Cooperativa da Rhodia.

Havia uma fábrica de tecidos na

rua 11 de Junho que se chamava Arquinze, ou qualquer coisa assim. Mais à frente, na estrada para Mauá - hoje ampliada e transformada na Perimetral - existia a Cerâmica dos Alemães. Nas partes mais baixas, japoneses e portugueses plantavam.

A velha Maria Guazzelli contava que a capela de Santa Cruz, demolida nos anos 70 e que ficava na avenida Santos Dumont, próxima à rua Natal, foi construída em homenagem aos carvoeiros de Santo André.

Os depoimentos são do casal Joaquim Diniz Pereira e Vicentina Romano Pereira. A foto, de um postal dos anos 50, mostra a Escola Técnica de Comércio na rua Senador Fláquer. Foi feita pelo Foto Panorama e pertence ao acervo de Magali Colleoni Soares, filha de Ramiro Colleoni.



ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO NA RUA SENADOR FLÁQUER